

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 22622 ≡ TAVIRA



O Primeiro Ministro Brigadeiro Vasco Gonçalves na Abertura do novo ano escolar na Academia Militar



As cerimónias de abertura do novo ano escolar na Academia Militar iniciaram-se, no exterior do aquartelamento com a prestação da guarda de honra ao General Carlos Fabião Chefe do Estado Maior do Exército e representante do Presidente da República, General Costa Gomes. O Primeiro Ministro Brigadeiro Vasco Gonçalves proferiu um discurso evocando entre outros assuntos os anos de (1942 a 1946) em que foi aluno da Escola do Exército.

À ESPERA DO PROVIMENTO QUE NÃO CHEGA

Oportunamente, por comunicação do Ministério da Educação e Cultura enviada às comissões de gestão dos estabelecimentos de ensino, foi determinado que imediatamente a 15 de Novembro se procederia à recondução dos docentes sem habilitações próprias, ditos eventuais.

Sucede que, em um ou mais estabelecimentos de ensino do Algarve, segundo informações que nos chegam, assim se não procedeu, motivo por que as aulas ainda, nesta data, não funcionam com a regularidade, que se impõe.

Em substituição dos referidos docentes, cujo provimento se continua a aguardar, alunos estão a dar aulas a outros alunos.

Toda a gente lamenta profundamente o panorama actual do nosso ensino e docentes em serviço efectivo ou não, discentes e encarregados de educação levantam os seus protestos mais que justificados.

Urge, por isso, providenciar urgentemente no sentido de repor tudo no seu devido lugar.

DÍVIDA EM ATRASO

Quando, nos primeiros dias do passado mês de Outubro, a Imprensa recordava os heróis e obreiros de 1910, grande vontade tivemos de ilustrar as colunas do nosso jornal com o nome dos primeiros republicanos tavrinses, a nossa prata da casa. Nessa ocasião, porém, graves e tristes cuidados nos afastaram de tão grato desejo. Embora em atraso, procuraremos hoje saldar a dívida, lembrando ao menos os nomes de alguns tavrinses mais directamente vinculados àquele acontecimento político, que muito brilho trazem às colunas do «Povo Algarvio», por isso mesmo que entraram na simpatia e na consideração do nosso Povo.

Não prometemos recordar todos, embora muito o desejássemos. A memória tem suas falhas involuntárias, em casos e

(Continua na 2.ª página)

BISPO DO ALGARVE

O Sr. D. Florentino de Andrade e Silva, venerando Bispo do Algarve, encontra-se de luto por motivo do falecimento de seu irmão, sr. Antero de Andrade e Silva, ocorrido há dias em Vila da Feira. O nosso ilustre Prelado encontrava-se então em Fátima, tomando parte na Conferência da Assembleia Episcopal Portuguesa, dali se tendo deslocado à referida vila da Beira Litoral, para presidir aos sufrágios por alma do falecido, em que concelebraram vários sacerdotes das Dioceses do Algarve e do Porto. O «Povo Algarvio» apresenta ao Sr. D. Florentino de Andrade e Silva a expressão das suas muito sinceras condolências.

Coisas dos Tempos idos

LITERATURA e a ARTE merecem um lugar à parte independente da política, seja ela qual for. Fé, sentimento, gosto, não são politizáveis senão em detrimento de si mesmos. Poderão reflectir, e reflectem mesmo, as inquietações ambientais ou individuais. Essa influência deverá considerar-se à parte dos interesses políticos, por mais legítimos que sejam.

Concretizando num exemplo: se me encho de revolta e de audácia foi dado a certa canção, interpretando o sentimento daquele que a compôs, a canção certamente permanece dentro do espírito da arte. Mas se foi composta porque muito interessa à política e o seu género terá, assim, mais vulgarização, é não considerar.

Recordo-me de certas produções de arte do tempo da 1.ª República, e das suas miseráveis condições de sobrevivência.

Começavam logo na escola primária e Deus queira que não se lembrem agora doutrinas. Até aí (isto em 1912 ou 13), as crianças iam para a escola e, se lhes apetecia, ocupavam pouco a pouco os seus lugares, deixando-se a rua às que não tivessem desejo de se concentrar nos preparativos para a aula. Um sr. inspector que por aqui veio de serviço (a terra lhe seja leve!) teve a inspiração de ordenar que as crianças entrassem na escola cantando, e visitava-as frequentemente para

inquirir se as ordens eram cabalmente cumpridas.

Para que assim fosse, concentrávamo-nos no cubículo onde se guardava os lanches e os agasalhos. A primeira badalada do relógio da torre (agora é que havia de ser!) professor ou professora, solenemente, entrava no cubículo e em gestos de regência descompassada enfiava as crianças de duas a duas pela porta da aula, cantando, sem poder recorrer ao ouvido ou à voz que não tinha. Que espectáculo de arte! Moços berrando destemperadamente e professor brandindo o ponteiro à laia de batuta!

Adolfo Portela acudiu à miudagem com uma bonita canção: «Somos um bando de passarinhos». Olavo Bilac exportou a letra dum «Hino à Arvore», mas, como fossem cantos de fraca influência política, o programa saís-nos com taxa de sobrecarga. Impunham a «Maria da Fonte», nada menos que para nos fazerem cogitar quem era a «tirania» e se, na igreja, a Santa Liberdade seria alguma daquelas «Nossas-Senhoras» que se mostravam a rir para nós. O «baqueou», o «otusado» eram outros hieráticos mistérios que a rapaziada nem procurava atingir.

(Continua na 2.ª página)

Agentes de Viagens no Algarve

Encontra-se no Algarve um grupo de agentes de viagens ingleses, especializados na organização de Congressos. A visita é promovida pela Casa de Portugal em Londres e o seu objectivo é incentivar de reuniões internacionais na nossa Província. Os visitantes são acompanhados pelo sr. Fernando Canavato, da Casa de Portugal na capital britânica e em assistência da Comissão Regional de Turismo.

PALAVRAS PARA MEDITAR

Os problemas afectos ao ensino estão na ordem do dia.

Das declarações feitas à imprensa, em que o ministro Magalhães Godinho justifica a sua saída, após quatro meses e meio de exercício do cargo de mi-

(Continua na 2.ª página)

Primeira alta entidade da FRELIMO que visita oficialmente Portugal após a celebração dos acordos de Lusaca, o Dr. Joaquim de Carvalho encarregado do sector de produção daquele movimento de libertação, deu uma conferência de Imprensa no Palácio Foz. Presentes o Secretário de Estado da Comunicação Social Comandante Conceição e Silva e o representante em Lisboa do alto-comissário em Moçambique, Comandante Gomes Mota.



«Expo-Ave Algarve 74»

De 14 a 22 de Dezembro próximo, efectua-se no Hotel Siroco, em Olhão, a «Expo-Ave Algarve 74», organizada pela Associação dos Avicultores de Portugal. Neste certame, que constitui a 37.ª Exposição Nacional de Aves Canoras, Ornamentais, Pombos e Galináceos de Fantasia, participam criadores de todo o País.

TROVA

Vejo em meu redor crescer
Novos laços de amizade,
Mas hei-de sempre dizer
Minha Mãe, minha saudade.

V. P.

Rui Baptista Peres

O nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Rui Mário Baptista Peres, que há anos vinha exercendo as funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão, acaba de ser nomeado para o cargo de Secretário da Administração do 5.º Bairro da cidade de Lisboa.

Desejamos-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades pessoais e no desempenho das novas e difíceis funções a que foi chamado.

A. PRONZATO

COISAS DOS TEMPOS IDOS

(Continuação da 1.ª página)

Mas, o que a tudo se avantajava era, na «Portuguesa», aqueles «Igrejios avós» deviam ser alguns avós que frequentavam muito a igreja, apesar de uma professora ter sido proibida de lá deixar ir a garota. Pior ainda, a letra duma cegada patriótica até à medula: «E' a escola que há-de erguer-nos/ à vida, à glória imortal/ nós somos a carne, os ossos/ o sangue de Portugal!»

Quem era o rapaz ou rapariga que chegava a casa, disposto a partilhar da vida simples da família? Não esperávamos erguer-nos, estávamos já erguidos à glória imortal! O assento das nossas pequenas cadeiras, onde nos alcandorávamos, para criar altura, era bem vítima e tertemunha de tão precoce imortalidade. E quanto ao sermos a carne e os ossos, ah! então, que afronta; a carne e os ossos! Aquele embrulho que, numa folha de repolho a mulher dos recados trazia do talho! Por mais que professores esbravejassem, todos, à uma, emendavam: «nós temos a carne e os ossos, etc.» Assim como não tolerávamos o «Portugal não pereceu». Mas que cantiga era essa? «Portugal não apareceu», ao que o filosófico miúdo alvitrava: «mande apregoar!», conforme o costume do tempo, quando alguém perdia qualquer objecto que saía um homem a percorrer as ruas apregoando a perda, mediante cinco tostões, não fazia pelo menos!

Literatura e arte, merecem lugar à parte da política. Religião, nem se fala. A República referia-se à Santa Liberdade, mas o inspector não deixava à professora mandar a filha à igreja, sob pena de suspensão. Era isto liberdade, mesmo com minúscula?

Há crianças que se deixam influenciar para a vida inteira. Daí por diante, a palavra liberdade teve sempre para nós um ressaibo de prepotência e logo acentuado pelo facto de terem posto o nome de Rua da Liberdade, à rua da cadeia. Para engulho dos presos, pensávamos: «coitadinhos!»...

L. J.

Misericórdia de Tavira

A Mesa da Misericórdia de Tavira foi recebedora de um donativo que os trabalhadores da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve, nomeadamente a tripulação da traineira «Flor do Sul», decidiram entregar a esta instituição. Este donativo foi resultante do dia de trabalho que efectuaram, no domingo 6 de Outubro passado, por apêlo do Senhor Primeiro Ministro Vasco Gonçalves e o seu valor foi de 2510\$00, sendo os trabalhadores ofertantes os seguintes: Benedito Reis Dias, 225\$00; Romualdo Sares Matias, 100\$00; Amândio Baptista, 100\$00; José do Carmo, 100\$00; António Martins, 100\$00; André da Rosa Gomes, 100\$00; António da Rosa Panito, 100\$00; Arménio Tavares Soares, 100\$00; Fernando Lopes Serrano, 100\$00; José Alexandre, 100\$00; José do Céu, 100\$00; José Ferreira do Céu Brito, 100\$00; José da Rosa, 100\$00; José Vaz Mariano, 100\$00; Manuel F. Conc. Beato, 100\$00; Manuel Silva Rosa, 100\$00; Marcelino Santos Poço, 100\$00; Amândio do Nascimento, 100\$00; António Carmo Segura, 100\$00; Joaquim Cavaco Bernardo, 100\$00; António M. G. Rodrigues, 100\$00; José Serafim Santos, 85\$00.

Também os trabalhadores da «Livraria Rifola» resolveram fazer idêntica oferta a esta Misericórdia, sendo o seu montante de 150\$00, com a seguinte discriminação: Modesta Soares Estevinho Dias, 100\$00; Maria Natália dos Santos, 50\$00.

Mais do que o valor das importâncias recebidas o gesto altruista daqueles trabalhadores calou bem fundo nos responsáveis e em todos quantos labutam na Santa Casa da Misericórdia, pelo que a Mesa a todos testemunha, publicamente e em intermédio do nosso jornal, o seu reconhecido agradecimento.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

Recenseamento dos Eleitores da Assembleia Constituinte EDITAL

Manuel José Romana Martins, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA:

FAÇO SABER, nos termos da alínea b) do art.º 29.º do Decreto-Lei n.º 621/A/74, de 15 de Novembro, que a inscrição dos eleitores no recenseamento para a eleição da ASSEMBLEIA CONSTITUINTE decorre de 9 a 29 de Dezembro deste ano.

São eleitores os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos completados até 28 de Fevereiro de 1975, devendo ser inscritos nos termos do art.º 16.º do referido Decreto-Lei todos os cidadãos que possuam capacidade eleitoral.

A inscrição dos eleitores no recenseamento será feita officiosamente pelas comissões de recenseamento, devendo todo o eleitor autenticar o verbete de inscrição, apondo nele a sua assinatura ou impressão digital se não souber ou não puder assinar.

O preenchimento dos verbetes de inscrição e a sua apresentação na comissão de recenseamento são obrigatórios e poderão ser feitos pelo próprio, por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos, devendo neste caso o apresentante assiná-lo também, identificando-se pelo bilhete de identidade ou fazendo reconhecer notarialmente a sua assinatura, que será gratuito.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser publicados em dois jornais locais, nas portas das Igrejas e nos lugares públicos de maior afluência.

Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, 28 de Novembro de 1974.

O Chefe da Secretaria,

Manuel José Romana Martins

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

MOTORISTAS PARTICULARES

Por despacho do Secretário de Estado do Trabalho, de 6 de Setembro de 1974, ficaram os motoristas particulares e respectivas entidades patronais sujeitos aos descontos sobre os ordenados efectivamente auferidos, sendo as remunerações mínimas fixadas no valor de:

com alimentação e alojamento	4 000\$00
só com alimentação	4 500\$00
só com alojamento	4 500\$00
sem alimentação e aposentadoria	5 000\$00

com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1974.

Faro e Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro aos 25 de Novembro de 1974.

A COMISSÃO,

Dívida em Atraso

(Continuação da 1.ª página)

condições semelhantes às nossas e os acontecimentos adjacentes à data da proclamação da República vão ficando já muito para trás na dobradoira da História,

Muito para trás ficaram Jacques Pessoa e Roque Féria, livres pensadores, o que era, ao tempo, um modo de ser republicano. Falar verdade, da projecção que exerceram no seu meio social, pouco chegou até nós.

De outro modo aconteceu com José Joaquim Jara que à sua custa mandou construir o primeiro bairro social do País, aglomerado de pequenas moradias onde os menos afortunados residiam gratuitamente. As duas ruas ocupadas são extensas, o que diz o número dos muitos moradores que foram providos de habitação decente. Mandou também construir um belo edifício escolar fronteiro ao jardim para servir de escola onde os operários, fora das horas do trabalho, receberiam lições que os tornassem profissionais mais competentes.

Quando se fala em republicanos e democráticos, na cidade, todos recordam um nome: o dr. António Padinha, e não será nunca elogio demasiado o que se lhe faça, mas deixar ou-

PALAVRAS PARA MEDITAR

(Continuação da 1.ª página)

nistro da Educação Nacional e Cultura, destacamos as seguintes:

«Uns tanto pretendem tudo demolir e levar ao caos.»

«Insurgem-se contra o trabalho e o saber que apodam de valores meramente burgueses quando são imperativos das sociedades futuras.»

«Um País novo só surgirá pelo trabalho e pelo sacrifício, pela lucidez que distinga o possível do impossível e nos situe na realidade nacional e mundial.»

«Não vale a pena despendar com a escola as somas avultadas que com ela se despendem, se essa escola não estiver ao serviço da Nação e de um novo Portugal.»

«A escola é democracia: não é balbúrdia de palavreado oco, nem confusão de funções que, completando-se, são bem diferenciadas, nem irresponsabilidade de não prestar contas do que se faz a quem tem competência para o apreciar.»

«Nada poderemos edificar sobre o ódio e a violência, geradores do medo e da paralisia; e os que pretenderem paralisar estão contra a democracia e contra o porvir de Portugal.»

«Talvez que uma das maiores dificuldades de uma política da educação, neste momento, seja a fuga da hierarquia ao desempenho da sua missão, abdicando por comodismo ou para fazer esquecer certos comportamentos, e para tal caindo num pseudo-progressismo extremista.»

«E' que tudo tende a ser peado pelo permanente «recurso às bases», forma de que se servem as minorias para impor as suas decisões.»

tros republicanos esquecidos não é justo. José Pires Padinha foi uma pessoa a quem muito se ficou a dever. Há uma rua com o seu nome e... ponto final. O dr. Silvestre Falcão, que foi ministro do Interior, muito trabalhou pelo saneamento da Nação (saneamento, aqui, não significa tirar uma comissão ou pessoa e pôr outras, mas leva o sentido próprio) aí talvez por 1912. Na cidade foi médico que, como o tão lembrado dr. Carlos Palma, tratava os doentes de graça e visitava-os de hora a hora, se o caso assim o necessitava.

Apesar de pertencer às mais antigas famílias na nobreza do Termo de Tavira, muito gostava de, democraticamente, se sentar nos bancos da Praça e aí conversar com qualquer homem do povo, escondendo até onde podia a sua natural distinção e pouco vulgar inteligência.

O outro tavirense que também assumiu os encargos de ministro do Estado ao tempo da 1.ª República foi o Coronel Tomaz Cabreira. Tanto ele, como seu irmão, António Cabreira, professores ambos do ensino superior, se sentaram na Escola Jara e aí ensinavam os operários, esquecidos da sua ascendência fidalga.

Homens bons da nossa Terra, a nenhum desejaríamos deixar sem uma palavra de homenagem: Zacarias Guerreiro, que foi governador civil do Algarve e presidente da Câmara de Tavira, Faria Pereira, Teixeira de Azevedo, o venerando sr. Encarnação, que faleceu já tão velho, os nomes de Francisco Entrudo e Virgílio Monteiro, que faleceram pouco antes do 25 de Abril, quase à entrada do seu partido na Terra da Promissão política e... não queremos falar dos vivos, porque são muitos e nesses o esquecimento ainda é menos perdoável, mas não poderemos deixar de referir aquela devoção democrática ao dr. António José d'Almeida que o sr. Luís Pereira sempre guardou e o fez derramar lágrimas de comoção a quando o seu partido foi restaurado pelo M.F.A.

J. L.

CORTICITE

— em folhas p/ juntas —

Casa Chaves Caminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725165

A Morte Espreita na Adega

A fermentação do vinho, que nesta altura do ano se processa por todo o país, tem estado na origem de muitas mortes por intoxicação.

A fermentação do vinho, ou melhor, a fermentação da glicose dá como resultantes o álcool etílico e o dióxido de carbono. E' este dióxido de carbono o grande responsável pelas mortes por asfixia verificadas.

Se tiver de entrar numa vasilha grande ou pequena, que tenha servido a vinho, lembre-se que ao raspar as paredes interiores, vai ter fermentação e portanto a possibilidade de sofrer intoxicação. Faça-o só com o ar bastante arejado ou com máscara de tomada de ar à distância.

Se a sua adega, onde tem várias vasilhas de vinho a ferver, for funda, não se esqueça que também aí vai existir muito dióxido de carbono. Abra janelas de ventilação junto ao chão e provoque corrente de ar.

No caso de alguém ser vítima por asfixia nestas condições, transporte-o para o ar fresco e, se necessário, proceda à respiração artificial.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

vermes que nem rastejam porque até para isso lhes falta o calor da vida. Não há muito tempo ainda, e não se veja neste uma alusão política depreciativa, vimos um homem que caminhava a juntar-se a uma marcha, empunhando uma grande bandeira vermelha, sujo, esfarrapado, aos tombos pela acção das bebidas. E' também verdade que alguns grandes homens foram também grandes alcoólicos. Conheçemos um alfaiate, que andava sempre embriagado, que aduzia a elevar-se — «Sou artista de tal mérito que até bêbado sou». Na verdade não era aquele que fez umas calças só com uma perna.

E pondo de parte o que estas linhas possam ter de zombeteiro, lastimemos que os homens e não ponhamos de parte as mulheres que entram na legião em apreciável volume, se deixem enfiar pelo veneno que os subjuga e corrompe. Para ser mais aliciante e traiçoeiro apresenta-se de vários matizes mas sempre como fonte de destruição.

Acautelemos sobretudo as crianças que seguem estes exemplos e vêm a ser tristes frutos deles.

CULTURA

O nosso ensino nesta época de transição e transformação por que passamos é um dos ramos que se encontra em maior estado de confusão.

Compreende-se que assim seja. E' no ensino, de onde deriva a cultura, que assentam as bases de uma sociedade que aspira a ser sólida na democracia. Vamos a caminho do fim do primeiro período escolar e muitas escolas não funcionam. Estão em estudo novos programas, traçam-se os horários, pejam-se as aulas de alunos, e não há professores que bastem, nem salas onde se instalem. Como não há programas não há livros com as matérias que lhes sejam conducentes.

A mocidade estudantil espera com calma um tanto inquietante que todos estes problemas se resolvam e lhe tragam dias promissores de labuta proveitosa. As guerras coloniais e de aspecto aterrador já não a perturbam.

E é no meio deste burburinho, tal como um naufrago que sai do mar encapelado e pisa terra firme, que vemos aparecer sereno, confiante, um guarda da polícia de segurança pública de Coimbra que da Universidade daquela cidade surge com o seu diploma de homens de leis. Como se recebesse uma ordem de serviço e a cumprisse com firmeza e serenidade, sem se distrair para chegar ao fim, completou o seu curso e de humilde guarda que vela pela nossa segurança, ei-lo com relevo marcado em lugares mais altos da sociedade.

Já pensaram quanta força de vontade, paciência, inteligência e mais atributos construtivos se conjugaram neste homem para chegar ao que se propôs e atingir? A' chuva, ao vento, em noites frígidas e dias calmosos, vigilante quando necessitava de descanso e o sono o perturbava, em serviço de rotina, tranquilo, ou em mis-

são em que até a vida se arisca, este homem caminhou imperturbável e safo triunfante. Sirva este exemplo para aqueles que não tendo mais que fazer do que dedicar-se aos livros, se deixam adormecer no caminho e não alcançam o que pretendem ou se pretende deles por indolência e falta de brios.

Como sempre cá estamos a fazer este registo de estímulo e daqui testemunhamos ao nível doutor o preito da nossa admiração.

TRINDADE E LIMA

TOTOBOLA

Concurso n.º 15 — 15/12/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|------------------------------|---|
| 1 | Oriental — Sporting . . . | 2 |
| 2 | Espinho — Olhanense . . . | 1 |
| 3 | Leixões — Porto . . . | x |
| 4 | Farense — Guimarães . . . | 2 |
| 5 | U. Tomar — Setúbal . . . | 2 |
| 6 | Fafe — Famalicão . . . | x |
| 7 | Braga — Sanjoanense . . . | 1 |
| 8 | Varzim — Chaves . . . | x |
| 9 | Tirsense — Salgueiros . . . | x |
| 10 | Régua — Beira Mar . . . | x |
| 11 | Montijo — Torres Novas . . . | 1 |
| 12 | Estoril — Marítimo . . . | 1 |
| 13 | Sesimbra — Barreirense . . . | x |

D. P.

«POVO ALGARVIO» N.º 2112 — 7-12-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira, na Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Ilegítima que corre termos pela Secção de Processos da Secretaria Judicial de Tavira, proposta pelo Digno Agente do Ministério Público em representação da menor Idália Manuela Guerreiro, residente em Valongo, freguesia da Conceição, comarca de Tavira, são citados os herdeiros incertos de Victor Manuel Madeira André, falecido em 25 de Setembro de 1972, cuja última residência foi no sítio de Corte António Martins, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, para contestarem deduzindo a sua defesa no prazo de vinte dias, finda que seja a dilação de 50 dias, contados de segunda e última publicação de anúncio. Na acção o autor pede que seja julgada filha ilegítima do falecido Victor Manuel Madeira André, com as consequências legais.

Tavira, 6 de Novembro de 1974.

O Juiz de Direito,

(a) Alfredo José de Sousa

O Escrivão de Direito,

(a) Jaime Roberto Mendonça

VENDE-SE

Prédio dois pisos, Tr. Fonte 10 e 12. Área coberta cerca 50 m², quintal 9m².

Propostas Rua Dr. Ataíde Oliveira, 47 — FARO.

Livros Recebidos

O Termo de Olhão

por Antero Nobre

Edição do Autor — Faro — 1974

Trata-se, como o próprio Autor indica em sub-título, do «esboço de uma monografia sobre o passado das Freguesias de Moncarapacho, Quelfes, Pechão e Fusetas». E, com efeito, nas suas 44 páginas de óptima apresentação gráfica, constitui o mais completo e actualizado trabalho sobre a história daquelas freguesias do vizinho concelho de Olhão e, como tal, um óptimo contributo para a «pequena história» da nossa Província, portanto também para a História de Portugal, sabido como é que esta, afinal, só pode fazer-se com exactidão pelo contributo das «pequenas histórias» locais. Dado que a bibliografia histórica algarvia é bastante escassa, trabalhos como estes são meritorios e dignos do maior apreço, ao menos para quantos não esquecem de que o futuro é sempre uma « projecção » do presente e o presente só é compreensível por um perfeito conhecimento do passado.

★

Estruturamento do Homem e da Família e o Papel da Escola de Pais

pelo Eng.º José Gil da Costa

Edição da Liga Portuguesa de Profilaxia Social — Porto — 1974

Trata-se de mais uma das beneméritas eleições de divulgação da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com sede no Porto e reproduz, em 45 páginas de boa apresentação gráfica, a conferência pronunciada pelo Autor em Janeiro do ano corrente, no Clube Fenianos Portuenses, sob a égide da Liga Editora. Trabalho de divulgação não deixa por isso de se atingir certa profundidade e é sobretudo de enorme oportunidade. Nele o Autor procura e consegue, em síntese de bela expressão literária, responder principalmente às seguintes questões: quem sou eu?; o sentido da vida; o homem, substância criadora; cada um de nós implicado com o seu mundo; as opções que se tomavam; a minha geração e os meus filhos; o papel da Escola de Pais. Desenvolvendo este último tema, mostra-se o que a Escola de Pais «pode realizar como esclarecedora, responsabilizadora e promotora do encontro dos homens». Em suma: um livrinho preme de ensinamentos e actualíssimo, que por isso vivamente recomendamos aos nossos leitores.

PRECISAM-SE

Empregados de comércio com prática.

Serviço militar cumprido.

TRATAR NO ESTABELECIMENTO:

Rua João Vaz Corte Real, 2 a 8

Telefone 22033 — TAVIRA

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



MISSA

por Alma de

Custódio Anastácio Josefa

Joaquim José Flalho

No próximo dia 10 de Dezembro na Igreja da Luz de Tavira, pelas 10 horas, será celebrada Missa por um ano de eterno descanso. A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

Galerias D'El-Rei

Mobilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

Quer Ajudar na Luta contra o Incêndio?

Na luta contra o incêndio e mais, para a sua prevenção, é indispensável e de grande ajuda não cometer nenhum dos seguintes actos inseguros:

— Acender fósforos ou lampiões em locais não permitidos.

— Levar fósforos no bolso ou lampiões em zonas onde existam produtos inflamáveis pois um golpe ou queda poderá fazer arder a caixa ou incendiar o lampião.

— Abrir bidões contendo substâncias explosivas com escopros ou martelos; aqueles devem abrir-se com ferramentas especiais de bronze ou plástico.

— Deixar espalhados ou guardados trapos sujos de óleos, gorduras, gasolina, etc.

— Usar estufas de resistências eléctricas em locais onde existam substâncias inflamáveis

— Usar equipamento de soldadura sem antes ter tomado

as devidas precauções.

Estes são apenas alguns dos muitos perigos de incêndio. Se os evitar contribuirá já, em grande parte, para atenuar os riscos de uma possível catástrofe.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	22135
Bombeiros . . .	22122
Bombeiros Ambulância . . .	22123
Serviço de Urgência de Ambulância . . .	115
Poíçia . . .	22022
Guarda N. Republicana . . .	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. . .	22458
Câmara . . .	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22459	
Repartição de Finanças . . .	22616
C. I. S. M. I. . .	22015 - 22016
Camionagem de carga . . .	22527
Camionagem de passageiros . . .	22546
Serv. Municip. água e luz . . .	22054
Posto de Turismo . . .	22511
Tribunal . . .	22001
Notário . . .	22069
Estação dos C.T.T. . .	22111 - 22112
Escola Técnica . . .	22596
Liceu . . .	22582
Estação do C. de Ferro . . .	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.

As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

*As 8,30 horas — Sant'Iago.
*As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical)

PRÉDIO

Vende-se, com 1.º andar livre, na Travessa do Parguinho n.º 8 - 12.

Trata-se na Praça da República, 12 - 1.º — TAVIRA.

Cartilha Política

5 — O ELEITORADO

O Eleitorado, como dissemos no último número, é constituído pelos cidadãos que se encontrem inscritos no Recenseamento Eleitoral; e só podem inscrever-se neste Recenseamento, como também então dissemos, os cidadãos com Capacidade Eleitoral.

Ora, segundo a Lei Eleitoral recentemente promulgada com o objectivo específico de regular a eleição próxima da Assembleia Constituinte e, como regra geral, têm capacidade eleitoral activa, isto é, são eleitores: todos os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos completados até 28 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral (este que é constituído pelo Continente e Ilhas Adjacentes) ou nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa, assim como os aí não residentes que se encontrem em determinadas condições que a Lei especifica e adiante indicaremos: devendo ter-se ainda em consideração que os portugueses havidos também como cidadãos de outro Estado (é o caso, por exemplo, dos portugueses que optaram pela dupla nacionalidade portuguesa e brasileira, nos termos do respectivo estatuto) não perdem por esse facto a qualidade de eleitores, desde que reúnem as condições legais para o serem.

Esta regra geral tem, todavia, algumas excepções.

Assim e em primeiro lugar, não podem ser eleitores: os interditos por sentença com trânsito em julgado, em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira; os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico ou como tais declarados por uma junta de dois médicos; os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, enquanto não hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos; os que não gozam de capacidade eleitoral activa, de acordo com lei especial, por haverem exercido certas funções públicas ou pela participação em organizações anti-democráticas antes do 25 de Abril de 1974. Estão neste último caso, nos termos de um decreto-lei há dias publicado pelo Governo Provisório e sancionado pelo Conselho de Estado, os cidadãos portugueses que, no período de 28 de Maio de 1928 a 25 de Abril de 1979 tenham sido designados para exercer as seguintes funções: Presidente da República, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e membro do Conselho de Estado; Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e «leader» da primeira; Juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, do Supremo Tribunal Administrativo ou do Supremo Tribunal Militar; Juiz, salvo por inerência de cargo, e acusador dos tribunais militar especial e plenários criminais; Chefe do Estado Maior dos Três Ramos das Forças Armadas; Governador Civil e Governador de Distrito Autónomo; Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública ou da Guarda Nacional Republicana; Presidente e membro da Junta Consultiva e das Comissões Central e Executiva das extintas União

Nacional e Acção Nacional Popular; Presidente e membro da Junta Central, Comandante-geral, 2.º Comandante-geral, Chefe e Adjunto do Estado-Maior, Comandante-distrital, Comandante-distrital adjunto e Comandante de Batalhão da ex-Legião Portuguesa e Comandante, 2.º Comandante e adjunto do Comando da Brigada Naval; membro comprovado dos grupos de intervenção da frente automóvel de choque ou dos serviços secretos da ex-Legião Portuguesa; dirigente da Liga 28 de Maio ou da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa; dirigente ou funcionário do quadro ou prestador de serviços das extintas Polícias de Informações, Defesa Social, Vigilância e Defesa do Estado, Internacional e de Defesa do Estado e da Direcção Geral de Segurança; Comissário Nacional e Comissário Nacional Adjunto das extintas Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina; Presidente das Comissões de Censura ou Exame Prévio à Imprensa, Espectáculos, Rádio e Televisão.

Por outro lado, os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro só são eleitores se: tiverem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separado judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral (ou seja: no Continente e Ilhas Adjacentes) ou dele haverem saído há menos de 5 anos, na data da publicação da Lei Eleitoral; residirem fora do mesmo território eleitoral em virtude de missão de Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com ele residam; encontrarem-se acidentalmente no território nacional, na data da eleição, há mais de seis meses.

O. P.

Moncarapacho

Comissão Organizadora das Comemorações Centenárias

Lista de Donativos (3)

PROSEGUINDO na publicação das listas dos donativos com que moncarapachenses e não moncarapachenses contribuíram para as Comemorações do 5.º Centenário de Moncarapacho, a respectiva Comissão Organizadora apresenta hoje, aos leitores deste jornal, a lista de donativos n.º 3:

João da Cruz Madeira, 100\$00; Pedro António Nunes, 250\$00; Aurelina de Mendonça Gasmão, 100\$00; Dr. João António Eusébio (Lisboa), 5.000\$00; António Joaquim Carmo Reis, 200\$00; Joaquim Casimiro Dias, 400\$00; Damásio de Jesus Correia, 20\$00; Francisco António de Sousa Júnior, 20\$00; Américo das Neves, 20\$00; José Ciríaco Pereira, 20\$00; Francisco António de Sousa, 20\$00; Francisco Porfírio Rodrigues, 20\$00; José Lourenço Estêvão, 200\$00; Beatriz P. Ventura Frade, 100\$00; Crispim Mendonça Macedo (Beja), 200\$; Viúva e Herdeiros de João Baptista Gago, 1.500\$00; José Marcelino Dias, 1.421\$00; Maria Laurete Mascarenhas, 100\$00; Martinho Nunes Graça, 100\$00.

Total desta lista n.º 3: — 9.791\$00.
Total das listas 1, 2 e 3: — 22.782\$70.

DINHEIRO

Perdeu-se no passado dia 3 do corrente, pelas 19,30 horas, a importância de Esc. 6.400\$00 (seis mil e quatrocentos escudos), possivelmente à saída de Tavira na estrada que segue para St.º Estêvão.

Dão-se alvissaras a quem a entregar na nossa Redacção.

Pequenos Apontamentos

LIBERDADE

Tem este jornal nos últimos tempos, com agrado e aplauso nosso, seguido a atitude de aconselhar acalmia às paixões que andam convulsas. Isto é natural e assim acontece em todas as épocas de transformação da sociedade em que vivemos. Esperemos com serenidade que a decantação se realize e que as fezes caiam em repouso deixando límpido o líquido que anda turvo. Em nosso entender houve precipitação em dizer ao povo «és livre» sem haver o cuidado de se lhe explicar primeiro em que consiste a liberdade. Muitos julgam que ela se firma no direito que cada qual se arroga de fazer o que bem lhe apetece. A liberdade consiste na garantia dos direitos de cada um com respeito pelos direitos dos outros.

Não há muito passou pela nossa freguesia natal, vinda não sabemos de onde, uma camioneta com uma excursão que encontrando uma mulher no seu hortejo lhe pediu água, no que foi pronta e obsequiosamente atendida. Depois de dessentados os excursionistas, não seriam todos, arrancaram plantas que a dona semeava e cultivava. Ante o seu espanto e indignação proclamaram: estamos em liberdade, «podemos fazer o que quisermos». Muita sorte teve ela de não propenderem para maiores desmandos. Alguém perguntou ao senhor Presidente da Câmara Municipal se aquilo era liberdade, ao que ele respondeu, e muito bem, que não; aquilo era malfetoria.

Façamos por sujeitar os nossos desvarios e agir para que todos também o façam.

Vamos em breve ter eleições. «O voto é uma arma do povo». Pois vamos ver como ele a usa ou como lha deixarão usar.

ALCOOL

Na mesma mesa onde tomamos o almoço e em lugar fronteiro ao nosso sentou-se um homem ainda novo que deglutia rápido a sua refeição e que embora nos não conhecesse nos explicou: «não tem ossos nem espinhas». E a nossa memória sempre alerta logo nos apresentou aquele velhinho albergado que, em Faro, aproveitando a folga dos domingos, percorria as ruas da cidade, esmolando de porta em porta, nos dizia: «o que arrecado é para o vinho. O maroto não tem alfinetes e corre pelas guelas fazendo cócegas que são mesmo uma delícia».

Talvez que este homem fosse na sua juventude uma pessoa esbelta e válida que o álcool transformara naquele farrapo desprezível que ali estava. Logo também nos apareceu um outro albergado natural do nosso concelho e que viemos a conhecer na nossa vila, já decrépito, afastado do seu ofício de lateiro pelos malefícios do álcool e vivendo das esmolas que solicitava. Fora um hábil artista e de tal mérito que arrecadou o primeiro prémio da sua arte num concurso público. Encontramos às vezes pelas ruas, estirados nos passeios, sem animação, inertes, repugnantes até, homens que de o serem só têm a forma,

(Continua na 3.ª página)

OS DIAS DE FOLGA

Os curiosos de folhear antigos calhamaços dos tempos passados notaram o costume de os povos se associarem não só na guerra, na governação e trabalho, como nas folgas e celebrações rituais, desde as mais remotas eras. Serão as últimas as que de momento nos ocuparão, consideradas a partir das primeiras organizações da Lusitânia, quer na posse de bárbaros ou cristãos. Vitórias nas guerras, alegrias na grei, casamentos de chefes, tudo metia danças e trebelhos em que, povo e governantes por igual se divertiam. Activando-se a vida cristã, a maior parte dos festejos tomou carácter litúrgico, o que não quer dizer que não fossem sincronizados entre rezas, autos, bailados, banquetes e competições lúdicas. Ao tempo dos mouros, por exemplo, celebrariam eles também as festas de S. João e de Santa Maria, além de outras que os concílios e os acontecimentos foram fomentando.

Por outro lado, cada povo, pelo menos entre latinos, eslavos e germânicos, adoptou sobre os padroeiros locais, o seu santo padroeiro nacional.

Na parte que nos diz respeito e a partir da fundação do Reino, foi nomeada Santa Maria. Dava o nome às igrejas, conventos, povoações, pessoas, ruas, etc.

No séc. XII já se celebrava a festa da Imaculada Conceição embora com rito simples visto que entre os doutores da Igreja esta crença era bastante discutida. S. Bernardo, Pedro Lombardo e Duns Scot, entre si, apoiavam e hostilizavam a questão, vencendo, porém, Duns Scot que a apoiava e ensinou durante anos na Univ. de Oxford e na Sorbonne.

Foi uma dama portuguesa, ida para Castela no séquito duma neta de D. João I (1424), quem conseguiu que o Papa aprovasse a Ordem das Concepcionistas, de pouca projecção, diga-se, e só dois séculos depois, o duque de Bragança, por devoção pessoal elevou o culto ao brilho que mais tarde adquiriu, proclamando a Imaculada Conceição Padroeira da Nação Portuguesa e começando a celebrar o dia 8 de Dezembro com extraordinária pompa.

Ora combatida por reacção, ora defendida por idealistas, o que é certo é que o seu dia tem sido sempre mantido com especial destaque, o que deu origem ao feriado nacional.

Ora é este feriado nacional e todos os outros que de tradição vêm, que convém manter para folga de trabalho e promoção de melhoramentos.

Para folga de trabalho, porque produzir sem parança reduz os homens à condição de máquinas. Quem trabalha, para trabalhar com gosto, necessita de, por vezes, cruzar os braços e olhar ao caminho percorrido. Anima-se, encontra motivos de fruição do seu próprio esforço, aproveita oportunidade de mudar para a casa nova, estrear o carro, o aparelho eléctrico ou a farpela nova, convive, vê o Sol ir pintando a cidade e o campo a cada hora do dia: a linda manhã, a bela luz ardente do meio do dia, a mansidão duma tarde aguarelada de rosas e alamurada de suaves frisos doirados.

Será tão bom para o povo que as festas se mantenham, sempre motivos de iradição, de folklore, de ar livre e de educação social e cívica! De nada serve politizar se as noções políticas não encontrarem o suporte duma sólida e esclarecida educação cívica.

Feiras e romarias, datas históricas e dias santos, competições desportivas e reuniões festivas são estímulo, descanso e motivo de convívio para o trabalhador, que se não devem desprezar e pelo contrário entender a todos sem excepção.

J. L.

Concurso de Fotografias sobre o ALGARVE

ATENDENDO a diversas sugestões que foram formuladas, foi deliberado prolongar até 31 de Dezembro de 1974 o prazo para recepção dos trabalhos concorrentes ao «Concurso de Fotografias sobre o Algarve».

Os trabalhos devem ser enviados, nas condições regulamentares, à Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Humberto Delgado — FARO, onde se prestam todos os esclarecimentos assim como nos Postos de Turismo em Lagos, Portimão, Praia da Rocha, Silves, Armação de Pera, Albufeira, Quarteira, Faro, Tavira e Vila Real de St.º António.

Tratamentos

Fitossanitários

A Estação Agrária de Tavira chama a atenção de todos os agricultores algarvios para a conveniência e necessidade de procederem aos tratamentos de combate ao pedrado na nespereira e ao mildio dos citrinos.

Qualquer esclarecimento sobre esta ou outras matérias pode sempre ser solicitado directamente naquela Estação (Departamento Fitossanitário) ou nos seus Núcleos de Assistência Técnica em Faro e Portimão.

NECROLOGIA

Eduardo Agostinho Carepa

No passado dia 2 deste mês, faleceu no Hospital Curry Cabral em Lisboa, o sr. Eduardo Agostinho Carepa, de 55 anos de idade, casado, natural de Tavira.

O extinto era filho do sr. Crisóstomo dos Mártires Carepa e da sr.ª D. Maria dos Mártires Carepa. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Dionísia Simões Viegas Carepa, de 28 anos de idade e era pai das meninas Célia Maria Viegas Carepa, de 6 anos de idade, Maria Carla Viegas Carepa, de 3 anos de idade e do menino Paulo Jorge Viegas Carepa, de 2 anos. Era irmão das sr.ªs D. Maria Venízia Carepa dos Santos, casada com o sr. Joaquim José dos Santos, D. Isabel Maria dos Mártires Carepa Messias dos Santos, casada com o sr. Joaquim da Conceição Messias dos Santos e do sr. Rui da Conceição dos Mártires Carepa, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Santos do Nascimento Carepa e genro do sr. Joaquim Viegas e da sr.ª D. Maria do Espírito Santo Simão Viegas.

Os seus restos mortais foram transportados para a Igreja de S. Paulo, em Tavira, de onde na tarde de 4, após missa de corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Farmácias de Serviço de 7 a 13 de Dezembro

HOJE — Farmá. FRANCO
DOMINGO — » SOUSA
SEGUNDA — » MONTEPIO
TERÇA — » ABOIM
QUARTA — » CENTRAL
QUINTA — » FRANCO
SEXTA — » SOUSA



Conceição de Tavira

Foi nomeada e empossada a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Conceição de Tavira, que ficou constituída pelos srs. José Afonso Valente (Presidente); Fernando Gil Carreira, José das Chagas, Miguel Arcanjo Pereira e Arnaldo Viegas Argel.

A posse foi-lhes conferida pelo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, sr. José António dos Santos, que para o efeito se deslocou à Conceição, acompanhado de alguns dos seus mais directos colaboradores. — C.